



WWW.PAULOALEXANDREBARBOSA.COM.BR

Indústria apóia projeto para a redução do lixo eletrônico



A Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee) declarou, oficialmente, apoio ao Projeto de Lei 33/2008, que institui normas e procedimentos para a reciclagem e gerenciamento do lixo tecnológico. A manifestação ocorreu na última segunda-feira, dia 10, em audiência pública realizada na Universidade Paulista (Unip), em Santos. De autoria do deputado Paulo Alexandre Barbosa (PSDB), o projeto prevê que a destinação final do lixo, ambientalmente adequada, será de responsabilidade solidária das empresas envolvidas na produção, comercialização ou importação de produtos e componentes eletro-eletrônicos.

O diretor da Área de Responsabilidade Socioambiental da Abinee, André Luís Saraiva, também encaminhou sugestões ao projeto que tramita na Assembléia Legislativa de São Paulo. O deputado afirmou que as mudanças propostas serão entregues às comissões e poderão ser acatadas. "As empresas já vêm colaborando com a destinação adequada desse material. Hoje, o maior perigo está nos produtos pirateados que entram no País", ressaltou Saraiva.

Com o aval da Liderança do PSDB, o projeto poderá entrar na pauta da Assembléia até o final do ano. "A audiência trouxe mais subsídios para melhor o texto já apresentado. Essa é a maior contribuição do debate público. Esperamos que essa discussão democrática ajude na rápida aprovação da matéria, que poderá ser uma referência para o Brasil", avaliou Paulo Alexandre.

O evento teve ainda a palestra do cientista social, doutor pela PUC-SP e coordenador do curso de Administração da UNIP, professor Evandro Prestes Guerreiro. Ele abordou o tema "Infoinclusão Social - Universalização do Acesso, aspectos positivos e negativos. Autor do livro Cidade Digital - Infoinclusão Social e Tecnologia em Rede, Guerreiro tem uma visão ampla desse fenômeno mundial, que exigirá mudanças de comportamento da população.

"Um cidadão infoincluído socialmente produz cerca de 3,3 toneladas de e-lixo em média na sua vida. 40% do chumbo descartado vêm do computador e da televisão. E como o tempo médio de substituição dos equipamentos eletrônicos é cada vez mais rápido, temos um problema cada vez maior para administrar na Era da Informação", explicou o professor.

Na opinião do cientista social, a gestão desse impacto deve ser feita em três direções: a criação de leis que regulem a cadeia produtiva desde o beneficiamento da matéria prima até o descarte pelo consumidor, a promoção da e-reciclagem como negócio e responsabilidade sócio-ambiental, bem como, o investimento em infra-estrutura de pesquisa e inovação tecnológica com parcerias entre poder público, empresas e universidades como produtoras de conhecimento.

SANÇÕES - Para Barbosa, o projeto é um avanço na política ambiental. "Pela rapidez da evolução tecnológica e a ampliação da inclusão digital, o impacto ambiental aumentará em graves proporções, colocando em risco à vida da população. É um problema muito maior que queremos discutir com a sociedade".

Se o projeto do deputado for aprovado, quem fabrica, importa ou comercializa produtos eletro-eletrônicos, como computadores e televisores, será obrigado a dotar práticas que assegurem a reciclagem ou reutilização total ou parcial do material descartado. Na impossibilidade do reaproveitamento, será exigida a neutralização desse tipo de lixo. Em caso de descumprimento, os infratores estarão sujeitos a sanções que variam de advertência à multa diária de 1.000 Unidades Fiscais do Estado de São Paulo (Ufesp's), o que corresponde a R\$ 14.230,00.

Outra exigência estabelecida é a clareza na informação sobre os riscos do produto, como a existência de metais pesados ou substâncias tóxicas na composição do material fabricado. Na embalagem ou rótulo devem constar o endereço e o telefone dos postos de entrega do lixo tecnológico.

"Na Europa, já existem leis que determinam a informação sobre os riscos de contaminação. Os fabricantes também são obrigados a recolher os produtos obsoletos ou sem uso pelo consumidor. Essa é uma tendência mundial que precisa ser adotada no País. São Paulo poderá ser um dos primeiros estados brasileiros a ter uma norma específica de controle", ressalta Paulo Alexandre.

BONS EXEMPLOS - Apesar de ainda não haver um marco regulatório para a reciclagem, o Brasil já consegue movimentar R\$ 8 bilhões anuais com o setor, gerando renda a 800 mil catadores, mantendo cerca de 550 cooperativas e empregando formalmente 50 mil pessoas em indústrias destinadas ao reaproveitamento do lixo seco. A HP criou processo inovador de reciclagem e usou mais de 2,2 mil toneladas de plástico reciclado em cartuchos de tinta HP em 2007.

Em 2007, a empresa reciclou, em todo o mundo, mais de 113 mil toneladas de hardware e cartuchos de tinteiros, o que representou um aumento de 50% face ao peso de material recolhido para o mesmo efeito em 2006.

Em dezembro de 2000, a Dell anunciou o programa DellExchange, que oferece aos consumidores três opções - troca, venda ou doação - para descartarem seus velhos PCs e outros periféricos independentemente da marca.

Os telefones celulares obsoletos no mundo já passam de 500 milhões. Segundo o Instituto de Pesquisa Gartner, o Estados Unidos descartam, diariamente, 133 mil PCs. Apenas 15 são reciclados. O restante acaba em lixões. De acordo com dados do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), o planeta produz, todos os anos, entre 20 e 50 milhões de toneladas de resíduos eletrônicos.

No Brasil, não há números oficiais sobre o lixo eletrônico. No entanto, a venda de produtos eletrônicos bate sucessivos recordes. Em 2007 os brasileiros compraram 20 milhões de computadores, 11 milhões de televisores e 21,1 milhões de novos telefones celulares. Boa parte deixa de ser utilizada com menos de cinco anos de uso. Em 2008, mais de 30 milhões de aparelhos celulares antigos serão descartados no Brasil.

RISCOS - Um microcomputador contém aproximadamente 4 kg de chumbo, mercúrio e cádmio. 40% do chumbo descartado vêm de computadores e TVs. São utilizados na produção metais pesados como germânio, gálio, cobre, bário, níquel, térbio, irídio, anádio, berílio, titânio, cobalto, paládio, manganês, nióbio, antimônio, entre outros. O tempo de degradação de um monitor de computador é de cerca de 300 anos.

Fonte: [Assessoria PAB - http://www.pauloalexandrebarbosa.com.br/noticias/visualizarnoticia.asp?ID=929](http://www.pauloalexandrebarbosa.com.br/noticias/visualizarnoticia.asp?ID=929)